



Porto Alegre, 12 de março de 2019.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica de Porto Alegre registra alta de 1,88% em fevereiro de 2019

Em fevereiro de 2019, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE, registrou alta de 1,88%, passando de R\$ 441,65 em janeiro de 2019, para os atuais **R\$ 449,95**. No ano, a cesta ficou 3,18% mais barata e em 12 meses, registrou alta de 3,56%.

Tabela 1
Cesta Básica de Porto Alegre – Fevereiro de 2019
Variação mensal, no ano e 12 meses

| Produtos | Variação do gasto | | |
|--------------|-------------------|---------------|--------------|
| | Mensal | No ano | 12 meses |
| Carne | 1,10% | 4,26% | 4,38% |
| Leite | 3,16% | 2,43% | 9,77% |
| Feijão | 24,00% | 27,66% | 28,99% |
| Arroz | 2,64% | 1,87% | 4,62% |
| Farinha | 0,81% | -0,53% | 20,58% |
| Batata | 14,47% | 16,34% | 39,06% |
| Tomate | -9,38% | -47,60% | -22,30% |
| Pão | -0,11% | 0,11% | 6,65% |
| Café | -0,52% | 0,26% | -7,32% |
| Banana | 0,49% | 3,24% | -2,12% |
| Açúcar | -1,69% | 0,00% | 0,43% |
| Óleo | 0,49% | -0,49% | 3,02% |
| Manteiga | 4,87% | 5,83% | 8,09% |
| Total | 1,88% | -3,18% | 3,56% |

Fonte: DIEESE/RS

Na passagem de janeiro para fevereiro, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **nove ficaram mais caros**: o feijão (24,00%), a batata (14,47%), a manteiga (4,87%), o leite (3,16%), o arroz (2,64%), a carne (1,10%), a farinha de trigo (0,81%), a banana (0,49%) e o óleo de soja (0,49%). No sentido inverso, quatro itens ficaram mais baratos: o tomate (-9,38%), o açúcar (-1,69%), o café (-0,52%) e o pão (-0,11%).

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Escritório Regional: Av. Júlio de Castilhos, 596 – 8º andar – Porto Alegre – RS
www.dieese.org.br | errs@dieese.org.br Fone 51 32114177

No ano, três itens caíram de preço: o tomate (-47,60%), a farinha de trigo (-0,53%) e o óleo de soja (-0,49%). Em sentido contrário, nove itens ficaram mais caros: o feijão (27,66%), a batata (16,34%), a manteiga (5,83%), a carne (4,26%), a banana (3,24%), o leite (2,43%), o arroz (1,87%), o café (0,26%) e o pão (0,11%). O açúcar foi o único item que não registrou variação de preço em fevereiro.

Em 12 meses, dez itens ficaram mais caros: a batata (39,06%), o feijão (28,99%), a farinha de trigo (20,58%), o leite (9,77%), a manteiga (8,09%), o pão (6,65%), o arroz (4,62%), a carne (4,38%), o óleo de soja (3,02%) e o açúcar (0,43%). Por outro lado, três itens ficaram mais baratos: o tomate (-22,30%), o café (-7,32%) e a banana (-2,12%).

Em fevereiro, o valor da Cesta Básica representou **49,01% do salário mínimo líquido**, contra 48,10% em janeiro de 2018 e 49,51% em fevereiro de 2018.

O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, **em fevereiro**, cumprir uma **jornada de 99 horas e 11min** para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi superior a registrada em janeiro (97h 22 min) e menor do que a verificada em fevereiro de 2018 (100h 12 min).

A variação da cesta básica no período do Plano Real ficou em 575,09%, enquanto a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou 511,46% e o Salário Mínimo registrou alta de 1.440,36% (variação nominal).

Custo da cesta básica aumenta em 17 capitais

Em fevereiro de 2019, o custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em quase todas as capitais, exceto em Belém (-0,27%), conforme mostram os resultados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 18 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Recife (7,88%), Natal (6,75%), Aracaju (6,46%) e Vitória (5,97%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 482,40), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 464,47) e por Porto Alegre (R\$ 449,95). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 362,93) e São Luís (R\$ 368,82).

Em 12 meses, entre fevereiro de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades acumularam alta. Merecem destaque as elevações registradas em Campo Grande (17,66%), Goiânia (14,39%) e Belo Horizonte (11,29%).

Nos primeiros dois meses de 2019, 13 cidades apresentaram aumento acumulado. Vitória (11,33%), Recife (10,50%) e Natal (10,01%) foram as localidades com as principais elevações.

Outras cinco acumularam queda, com destaque para Florianópolis (-3,48%) e Porto Alegre (-3,18%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.052,65**, ou 4,06 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em janeiro de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.928,73, ou 3,94 vezes o mínimo vigente. Já em fevereiro de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.682,67, ou 3,86 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – fevereiro de 2019

| Capital | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| São Paulo | 482,40 | 3,15 | 52,54 | 106h20m | 2,32 | 10,31 |
| Rio de Janeiro | 464,47 | 0,87 | 50,59 | 102h23m | -0,49 | 5,96 |
| Porto Alegre | 449,95 | 1,88 | 49,01 | 99h11m | -3,18 | 3,56 |
| Vitória | 449,54 | 5,97 | 48,96 | 99h06m | 11,33 | 9,42 |
| Florianópolis | 441,89 | 0,99 | 48,13 | 97h25m | -3,48 | 3,96 |
| Campo Grande | 438,64 | 5,74 | 47,77 | 96h41m | 3,73 | 17,66 |
| Brasília | 427,54 | 0,10 | 46,56 | 94h15m | -1,90 | 4,61 |
| Belo Horizonte | 425,00 | 4,83 | 46,29 | 93h41m | 3,99 | 11,29 |
| Fortaleza | 416,86 | 3,19 | 45,40 | 91h53m | 4,91 | 5,41 |
| Goiânia | 416,40 | 4,56 | 45,35 | 91h47m | 7,08 | 14,39 |
| Curitiba | 414,03 | 3,09 | 45,09 | 91h16m | -1,20 | 5,38 |
| Belém | 383,76 | -0,27 | 41,80 | 84h36m | 0,38 | 1,16 |
| Aracaju | 379,61 | 6,46 | 41,34 | 83h41m | 5,81 | 11,13 |
| João Pessoa | 378,26 | 4,80 | 41,20 | 83h23m | 9,57 | 6,81 |
| Recife | 376,34 | 7,88 | 40,99 | 82h58m | 10,50 | 5,70 |
| Natal | 375,58 | 6,75 | 40,91 | 82h47m | 10,01 | 7,63 |
| São Luís | 368,82 | 4,23 | 40,17 | 81h18m | 4,36 | 3,39 |
| Salvador | 362,93 | 2,69 | 39,53 | 80h00m | 5,56 | 7,83 |

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em fevereiro de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 91 horas e 16 minutos e em janeiro, a jornada necessária foi calculada em 88 horas e 05 minutos. Em fevereiro de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio equivalia a 88 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em fevereiro, 45,09% da remuneração para adquirir os produtos, percentual superior ao de janeiro, que foi de 43,52%. Em fevereiro de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,79% do montante líquido recebido.

Comportamento dos preços¹

Entre janeiro e fevereiro de 2019, foi predominante a alta no preço do feijão e da batata, coletada no Centro-Sul. Já as cotações do café em pó e da farinha de mandioca, coletada no Norte e Nordeste, tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do feijão aumentou em todas as capitais, em fevereiro de 2019. O grão do tipo cariquinho, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, teve alta em todas as cidades, com destaque para as taxas de Aracaju (91,65%), Campo Grande (90,91%), Salvador (71,06%), Recife (67,16%), São Luís (60,68%) e João Pessoa (54,30%). Já o valor do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu entre 17,14%, em Florianópolis, e 31,97%, em Vitória. Em 12 meses, o preço do grão cariquinho acumulou alta em todas as capitais: as taxas variaram entre 20,55%, em Brasília, e 160,20%, em Campo Grande. O mesmo movimento de alta aconteceu com os preços médios do tipo preto, em 12 meses, com destaque para Vitória (55,72%). A baixa oferta do grão cariquinho e a redução da área semeada explicaram a alta no varejo. A diminuição na oferta de feijão cariquinho pode ser explicada pela redução da área plantada, uma vez que os produtores migraram para outros plantios - como a soja e o milho, e por problemas climáticos, que diminuíram a qualidade do grão. O preço do feijão preto aumentou devido à maior demanda, uma vez que parte dos consumidores substituiu o carioca pelo preto.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, aumentou em nove cidades e diminuiu em Brasília (-3,31%), em fevereiro. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (47,32%), Campo Grande (40,21%) e Vitória (38,57%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram elevação de valor. As taxas positivas acumuladas variaram entre 1,74%, em Brasília, e 82,66%, em Belo Horizonte. A redução na área plantada da safra das águas e a dificuldade de colheita, devido às fortes chuvas, diminuíram a oferta de batata e os preços aumentaram.

O preço do quilo do café diminuiu em 16 cidades, ficou estável em Aracaju e aumentou em Goiânia (3,90%). As reduções variaram entre -4,93%, em São Luís, e -0,44%, em Brasília. Em 12 meses, 16 cidades mostraram redução, com destaque para Belém (-12,95%), São Paulo (-12,61%) e Rio de Janeiro (-12,59%). Os aumentos ocorreram em Aracaju (2,81%) e Goiânia (1,61%). A queda na cotação internacional teve impacto tanto no ritmo de negócios internos quanto nos valores do varejo. Também as boas perspectivas das safras 2019/2020, apesar da bienalidade negativa, sustentaram as baixas de valor.

O quilo da farinha de mandioca diminuiu em sete das oito cidades do Norte e Nordeste, onde é pesquisada. A alta foi anotada em Salvador (2,00%) e as quedas mais expressivas ocorreram em Fortaleza (-4,65%) e São Luís (-3,48%). Em 12 meses, houve redução acumulada em todas as cidades, com taxas que variaram entre -30,84%, em São Luís, e -0,40%, em Aracaju. Apesar da menor oferta da raiz, da maior demanda por parte da indústria e das chuvas que atrapalharam a colheita, o preço da farinha diminuiu no varejo.